

NESEF

REVISTA DO



V. 10 – N. 2 – JUL./DEZ. 2021

REVISTA DO NESEF

FILOSOFIA E ENSINO

DOSSIÊ CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE: ATUALIDADE, MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS

ISSN 2317- 1332



Curitiba
Julho – Dezembro 2021

COORDENAÇÃO

Geraldo Balduino Horn

Hélio Camilo

Valéria Arias

CONSELHO EDITORIAL PERMANENTE

Alejandro Cerletti (UBA)	Emmanuel José Appel (UFPR)	Marcos Lorieri (UNINOVE)
Anita Helena Schlesener (UFPR/UTP)	Euclides André Mance (IFIL)	Maria Cristina Theobaldo (UFMT)
Antônio Edmilson Paschoal (PUCPR)	Felipe Ceppas (UFRJ)	Mauricio Langón (IPES/ ANEP - UY)
Antônio Joaquim Severino (UNINOVE)	Giselle Moura Schnorr (FAFIUV)	Odilon Carlos Nunes (UFPR)
Bernardo Kestring (Unibrasil)	Gustavo Ruggiero (UNGS - ARG.)	Ricardo Costa de Oliveira (UFPR)
Carmen Lúcia F. Diez (UNIPAC)	Jelson Roberto de Oliveira (PUCPR)	Patrícia Del Nero Velasco (UFABC)
Celso Fernando Favaretto (FEUSP)	José Antônio Martins (UEM)	Roberto de Barros Freire (UFMT)
Delcio Junkes (UFPR)	José Benedito de Almeida Júnior (UFU)	Rodrigo Pelloso Gelamo (UNIMEP)
Celso de Moraes Pinheiro (UFPR)	Jorge Luiz Viesenteiner (PUCPR)	Tânia Maria F. Braga Garcia (UFPR)
Celso Luiz Luidwig (UFPR)	Junot Cornélio Matos (UFPE)	Vanderlei de Oliveira Farias (UFFS)
Dalton José Alves (UNIRIO)	Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)	Walter Omar Kohan (UFRJ)
Danilo Marcondes (PUCRJ)	Marcelo Gonçalves	
Darcisio Muraro (UEL)	Marcelino (NEP-UFPR)	
Domenico Costella (IFIL)	Marcelo Senna Guimarães (Colégio Pedro II - RJ)	
Elisete Tomazetti (UFSM)		

COMITÊ DE AVALIAÇÃO DESTA EDIÇÃO

Alécio Donizete	Elisiani Vitória Tiepolo	Maria Rosa Chaves Kunzle
Almir Sandro Rodrigues	Federico José Alvez Cavanna	Maurício Fagundes
Aline Helena Mafra Rebelo	Fernanda dos Santos Paulo	Ofélia Maria Marcondes
Anita Helena Schlesener	Franciele Clara Peloso	Paulo César Carbonari
Bernardo Kestring	Gustavo Dalaqua	Pedro Augusto Pereira Gonçalves
Bruno Botelho Costa	Henrique Klenk	Peri Mesquida
Carolina Ribeiro Cardoso da Silva	Jacqueline Meire Santos	Rodrigo Marcos de Jesus
Cassius Marcelus Cruz	Joana D'Arc Vaz	Rui Valse
Daniel Santos da Silva	Juliano Peroza	Wagner Roberto do Amaral
Edson Teixeira de Rezende	Lucimar Rosa Dias	
	Magali Mendes de Menezes	

ORGANIZADORAS DESTE DOSSIÊ

Giselle Moura Schnorr

Márcia Baierdorf

Maria Aparecida Zanetti

APOIOS

Setor de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UFPR

COLABORAÇÃO

Capa: Pita Paiva

Diagramação: Bardo Revisão (bardo.revisao@gmail.com)

Coletivo de pesquisadores do NESEF

Programa de Extensão Coletivo Paulo Freire de Filosofia, Educação e Cultura UNESPAR

É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DOS CONTEÚDOS DESTE PERÍODICO DESDE QUE CITADA A FONTE, CONFORME ESPECIFICAÇÃO DOS EDITORES E LEGISLAÇÃO QUE REGULA A PROPRIEDADE INTELECTUAL.

SUMÁRIO

EDITORIAL | 8
Geraldo Balduino Horn
Giselle Moura Schnorr

APRESENTAÇÃO | 10
Giselle Moura Schnorr
Márcia Baierdorf
Maria Aparecida Zanetti

SEÇÃO I ESCRITOS MEMORIAIS

MEUS ENCONTROS COM PAULO FREIRE E AUGUSTO BOAL | 19
Pita Paiva

RELEMBRANDO PAULO FREIRE | 21
Marcos Arruda

PAULO FREIRE NA BOLÍVIA: REMINISCÊNCIAS | 32
Débora Mazza

CONJETURA DESAFIANTE: ¿FREIRE COMO MI ALUMNO! | 39
Carlos Calvo Muñoz

PAULO FREIRE, HISTÓRIAS VIVIDAS, LIÇÕES INESQUECÍVEIS,
APRENDER SEMPRE | 58
César Nunes

ENTRE A AMOROSIDADE E A JUSTA IRA, RESISTIREMOS!:
A PRESENÇA DE PAULO FREIRE NA TRAJETÓRIA DE UMA
PROFESSORA-EDUCADORA POPULAR | 67

Liana Borges

PAULO FREIRE: A FILOSOFIA COMO LEITURA DO MUNDO | 77

Antônio Joaquim Severino

PAULO FREIRE, A SAUDADE: SUGESTÃO DE TEMAS
TRANSVERSAIS OU TRANSGRESSIVOS PARA OS "100 ANOS DE
PAULO FREIRE" | 84

Carlos Rodrigues Brandão

SEÇÃO II ARTIGOS

GNOSIOLOGIA, EPISTEMOLOGIA E TEORIA DA AÇÃO
DIALÓGICA EM PAULO FREIRE | 93

Euclides André Mance

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A ATUALIDADE DO
PENSAMENTO DE PAULO FREIRE: A PRODUÇÃO DE CÍRCULOS
DIALÓGICOS EM REDE | 120

Fabiane Freire França

QUEM TEM MEDO DE PAULO FREIRE?: REFLEXÕES SOBRE A LEI
DA MORDAÇA | 139

Marcel Jardim Amaral

Vilmar Alves Pereira

O PRINCÍPIO ÉTICO FREIREANO COMO FERRAMENTA
DE ANÁLISE DO PROJETO DE LEI 867/2015 –
ESCOLA SEM PARTIDO | 160

Alexandre Coutinho de Melo

Daniele Lopes Ferreira

Sabrina Brombim Zanchetta

PAULO FREIRE, EDUCAÇÃO PREVENTIVA INTEGRAL E
DESENVOLVIMENTO HUMANO | 174

Araci Asinelli da Luz

Michelle Popenga Geraim Monteiro

Tatiane Delurdes de Lima Berton

O ENSINO-APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR
INDÍGENA: O QUE PAULO FREIRE TEM A CONTRIBUIR
NESTE PROCESSO? | 192

Kasandra Conceição Castro

O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NA PERSPECTIVA DECOLONIAL:
UMA DISCUSSÃO EPISTEMOLÓGICA E INTERCULTURAL | 213

Nilton Bruno Tomelin

EDITORIAL

“A democracia está perdendo seus adeptos. No nosso paiz tudo está enfraquecendo. O dinheiro é fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia... Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê seu povo oprimido.” Carolina Maria de Jesus¹

“A pedagogia que me toca é a pedagogia que escuta, provoca e vive a difícil experiência da liberdade, reconhecendo que há uma distorção, o autoritarismo. Minha opção é por uma pedagogia livre para a liberdade, brigando contra a concepção autoritária de Estado, de sociedade.” Paulo Freire²

À atualidade e à força da frase de Carolina Maria de Jesus que abre este editorial somamos na briga contra as concepções autoritárias de Estado e sociedade como sonhou Paulo Freire. Reafirmamos por meio do “Dossiê Centenário Paulo Freire: Atualidade, Memórias e Experiências” que o sonho de uma sociedade *para* e *com* a liberdade, com justiça social, democrática segue sendo o sonho coletivo pelo qual lutamos por meio de práxis concretas.

No ano do centenário de Paulo Freire o Brasil e o mundo sangram de dor e de luto num tempo distópico de indescritíveis danos à saúde da maioria da população, graves problemas socioeconômicos, destruição de ecossistemas e milhares de perdas de vidas em consequência da pandemia por covid-19. Não bastasse a gravidade do contexto atual devido as consequências da pandemia, enfrentamos negacionismos da ciência, irracionalismos de toda ordem quanto a medidas preventivas da doença, crise política na qual com perplexidade vemos líderes políticos expressarem uma enorme incapacidade de estabelecer diálogo em busca de soluções em defesa da vida e o no caso do governo brasileiro uma catastrófica gestão da crise sanitária, com denúncias de corrupção, ações perpetradas a serviço da retirada de direitos da população, banalização dos danos causados pela covid19 e ameaças a manutenção do Estado democrático de direito. Trata-se de um tempo de vertigens

- 1 JESUS, Carolina Maria de, em 20 de maio de 1958, em Quarto de Despejo: diário de uma favelada. 10ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2014, p. 39. (Mantida grafia da autora)
- 2 PASSETTI, Edson em “Conversação Libertária com Paulo Freire”. São Paulo: Imaginário, 1998, p. 99.

em meio ao mundo globalizado, interconectado, sob o poder de um sistema econômico, político e social disfuncional.

Consciente de que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa, Paulo Freire tomou as formas de opressão como objeto de análise e insistiu que sua superação passa por construções dialéticas-dialógicas em favor da *ética universal do ser humano* que como inacabado, *epistemologicamente curioso*, em busca da realização de *ser mais*. Visualizou no retorno a coletividade, as práxis coletivas, em rodas, em círculos, em cirandas, em marchas possibilidades de exercício ao direito à palavra, contra toda forma de silenciamento e massificação. Ao longo de sua pedagogia da práxis gestou a criação de caminhos por meio da investigação, problematização e sistematização nos quais seres humanos se educando podem reeducar-se, lendo o mundo e a palavra, podem transformar a si e ao mundo. Conectivo e propositivo construiu uma filosofia da educação como ação política e cultural para libertação, do aprender e apreender com os outros. No Brasil ainda temos muito a conhecer e reconhecer da obra deste nordestino que andarihou pelo mundo esperando por *inéditos viáveis*.

Por meio de “Escritos Memoriais” e de “Artigos” esta edição da Revista do NESEF, organizada por Giselle Moura Schnorr, Márcia Baierdsdorf e Maria Aparecida Zanetti, em cooperação com o Programa de Extensão Coletivo Paulo Freire de Filosofia, Educação e Cultura da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória, além da justa homenagem reafirmando a importância da vida e obra de Paulo Freire para o Brasil e o mundo, traz a público conhecimentos e experiências de homens e mulheres que seguem tecendo distintas práxis em prol da libertação e contra toda forma de opressão, seja de classe, gênero ou raça.

Esta publicação tornou-se possível graças às pessoas que contribuíram com avaliação dos textos, ao apoio do Coletivo do NESEF/UFPR, do Coletivo Paulo Freire/UNESPAR, assim como graças a cada autor e autora que confirmaram seus escritos memoriais ou artigos tornando esta publicação possível. A cada um e cada uma nosso agradecimento.

Com votos de boa leitura concluímos este editorial com alguns dos ensinamentos de Paulo Freire: leia o mundo e desperte no outro essa curiosidade; compartilhe o mundo, aqui se exige solidariedade e a luta por justiça social; construa o conhecimento em conjunto e dialogue sempre.

Geraldo Balduino Horn

Coordenação NESEF/UFPR

Giselle Moura Schnorr

Coordenação Coletivo Paulo Freire/UNESPAR